

PARQUE DA AVIAÇÃO: ESPAÇO DE CONVÍVIO SOCIAL MÚLTIPLO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NO BAIRRO CAMPECHE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CENTRO TECNOLÓGICO - CTC

GRADUANDA NICOLE MASTELLA BARCELOS (18100510)
PROFESSORA ORIENTADORA ROBERTA KRAHE EDELWEISS

FLORIANÓPOLIS
2023.2



RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um projeto arquitetônico e urbano básico de um parque cultural e de lazer no bairro Campeche, em Florianópolis. A partir da investigação teórica e estudo das condicionantes territoriais e históricas pré existentes, elabora-se, na área de intervenção conhecida como antigo Campo de Pouso do Campeche, o projeto do Parque da Aviação.

A proposta projetual, lida com a complexidade de estar localizada em um dos bairros com o maior crescimento registrado da cidade, com a grande especulação imobiliária e ser palco de importantes lutas comunitárias a favor da preservação da cultura e pelo direito ao lazer. Utiliza-se, para fins de projeto, parte do recorte da área à qual foi concedida ao município de Florianópolis, de aproximadamente 114 mil m², e, para além dela, traçam-se diretrizes relacionando a cessão ao restante do terreno.

PALAVRAS-CHAVE: ESPAÇO PÚBLICO, PROJETO PAISAGÍSTICO, CENTRO CULTURAL, PARQUE URBANO

SUMÁRIO

01. APRESENTAÇÃO	03
02. CONTEXTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS	04
04. HISTÓRICO DA ÁREA	05
05. CONDICIONANTES DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	11
06. REFERÊNCIAS	14
03. O PROGRAMA DE NECESSIDADES	15
04. O PROJETO	17
05. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

APRESENTAÇÃO

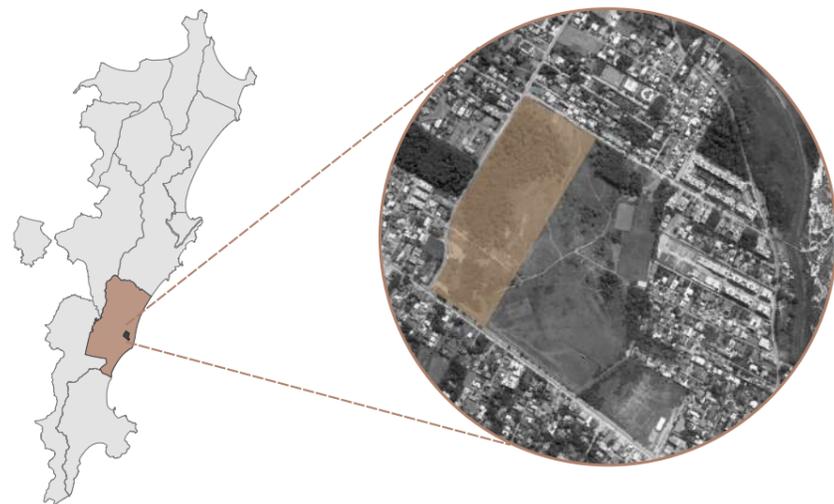
O reconhecimento da importância dos espaços públicos é antigo, interpretados há muito tempo como locais de reconhecimento da liberdade e igualdade. Estes espaços foram se desenvolvendo como elementos imprescindíveis ao planejamento urbano e à promoção da qualidade de vida de seus habitantes, necessários não apenas para promover a relação com a natureza e vivenciar a cidade, mas possibilitar trocas culturais e sociais.

O projeto tem como objetivo a elaboração de uma proposta arquitetônica e urbana básica para a criação de um parque cultural e de lazer no bairro Campeche, na cidade de Florianópolis. A área de intervenção é um local de estimado valor histórico, num bairro com crescimento populacional expressivo e progressiva especulação imobiliária, que carece de áreas de lazer para além da praia. Somando-se às contribuições para o bairro ao qual está inserido, o projeto apresenta potencial de promover o acesso ao lazer, à cultura e ao esporte para os moradores de toda a capital e para além dela, por ser próximo a importantes atrativos naturais e possuir uma área total relevante, se comparada aos demais espaços públicos da cidade (Esquema 1 e 2).

Após décadas de lutas comunitárias em busca do direito de utilização e preservação do local, foi tombado como Patrimônio Histórico e recentemente teve parte de sua área cedida ao Município. Utiliza-se, para fins de projeto, parte do recorte da área concedida ao município de Florianópolis. Busca-se, para tanto, a adequação desse espaço urbano estabelecendo relações entre de convívio, cultura e equilíbrio paisagístico, com o intuito de suprir demandas locais, garantir o direito ao lazer e firmar relações de identidade.

Uma pesquisa teórica, englobando aspectos históricos e territoriais da área será abordada para o desenvolvimento da proposta projetual, além de sua relação com o bairro e com a comunidade, e sua importância como equipamento público em pequena e grande escala. Em seguida, apresenta-se o plano de necessidades e demandas da população e, por fim, a proposição dos espaços necessários para as atividades diárias dos habitantes da cidade e demais usuários,

Nomeia-se esse espaço de convívio social e valorização da história local de Parque da Aviação, conforme desejos da comunidade e destacando um marco importante na sua história, por ter sido o primeiro Campo de Aviação de Santa Catarina.



Parque da Aviação
Bairro: Campeche
Área total: 352.000m²
Área cedida e utilizada para fins de projeto: 117.000m²

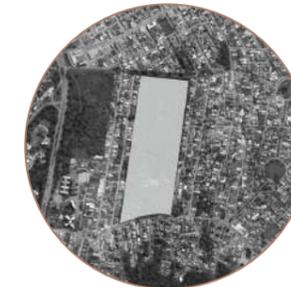
Esquema 1: Localização do proposta do Parque da Aviação do Campeche. Fonte: Compilação da autora. Imagens obtidas do Google Earth (GOOGLE INC., 2023). Dados obtidos no Geoprocessamento Corporativo da Prefeitura Municipal de Florianópolis (IPUF, 2022)



Parque da Luz
Bairro: Centro
Área: 36.000m²



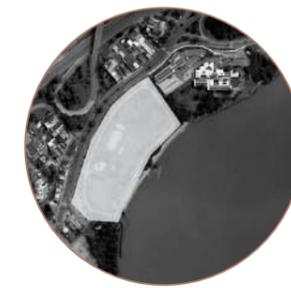
Parque da Lomba do Sabão
Bairro: Campeche Leste
Área: 9.800m²



Horto Florestal
Bairro: Córrego Grande
Área: 200.000m²



Praça da Lagoa da Conceição
Bairro: Campeche Leste
Área: 5.800m²



Parque de Coqueiros
Bairro: Coqueiros
Área: 45.000m²



Parque linear do Corrego Grande
Bairro: Córrego Grande
Área: 17.600m²

Esquema 2: Mapeamento dos principais parques e praças de Florianópolis. FONTE: Compilação da autora. Imagens obtidas do Google Earth (GOOGLE INC., 2023). Dados obtidos no Geoprocessamento Corporativo da Prefeitura Municipal de Florianópolis (IPUF, 2022)

CONTEXTOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS

Além do papel fundamental no desempenho da cidadania, a utilização e apropriação do espaços livres públicos pelos habitantes de uma cidade ainda é capaz de promover o lazer e bem estar gratuitos para os mesmos e contribuir para a construção da identidade cultural e preservação de elementos histórico-culturais (MIRANDA, 2014).

Ademais, os espaços de lazer que constituem a forma do ambiente urbano, colocam-se como um local de apresentação, interação e proporcionam vivências que são indispensáveis a uma vida equilibrada e em sociedade do homem (TORRES, 2018).

A ideia da apropriação desses ambientes, com foco nos parques de lazer e equipamentos culturais, alinha-se ao pensamento de que estes se apresentem como “uma construção social, que se manifesta sobre uma base física, através de múltiplas apropriações individuais e coletivas, delimitando marcas e marcos de identidade cultural” (SCHLEE 2009,p.34).

É importante analisar o que torna esses ambientes receptivos e próprios para o convívio e apropriação. Para Kevin Lynch, “ter uma boa imagem ambiental confere ao indivíduo uma importante sensação de segurança emocional” (LYNCH,1997). A ideia de ambiência se apoia tanto em aspectos subjetivos como o cultural, quanto em aspectos objetivos como a morfologia.

Sobre o parque como espaço público, pela capacidade de concentrar em um mesmo local a execução de diversas atividades, por diversos grupos, de forma simultânea, trata-se, de um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais, como a água e vegetação (MACEDO, 2012). Considerando que não existe um tipo único de sistema de espaços públicos urbanos (MIRANDA,2014), e que cada cidade possui suas próprias características, é necessário, para seu planejamento, analisar o que tange o contexto no local em que está inserido e seus aspectos ambientais, sociais e históricos.

Somando-se aos fatores sociais, muitas pesquisas evidenciam o impacto positivo das áreas verdes de lazer na saúde da população que a utiliza. Segundo Mendes e Londe (2014), as áreas verdes, contribuem ao equilíbrio ambiental, para o desenvolvimento social e trazem benefícios ao bem-estar, a saúde física e psíquica da população, ao proporcionarem condições de aproximação do homem com o meio natural, evidenciado a importância dessas na promoção da qualidade urbana e de vida.

No caso específico do Campo da Aviação do Campeche, utilizado há anos pelos moradores da região para fins de convivência e lazer, procura-se preservar as marcas de seu uso e criar um ambiente favorável ao surgimento de novas histórias. É de grande importância pensar um local que acolha eventos maiores e comemorações típicas da região, como festas juninas, carnaval, e às relacionadas ao folclore, como o Boi de Mamão, assim, incorpora-se ao local os costumes locais, mantendo os espaços bem utilizados e cultura viva. Dessa forma, o espaço público se torna um ambiente experimentado, vivido, adquirindo alguns significados e preservando outros.



Figura 01: Utilização do Campo de aviação no Campeche para lazer. Fonte: Facebook da PACUCA.



Figura 02: Evento social realizado pela ASC e ASAPA em praça pública no bairro Campeche. Fonte: Acervo ASC (Associação de Surf do Campeche).

BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO CAMPECHE

Na década de 1880, há registros de povoações de famílias açorianas que buscavam por terrenos planos e se fixaram na região do Sul da Ilha. Esses pequenos grupos de moradores deram início às atividades agrícolas e pecuárias. De forma geral, plantavam mandioca e pescavam.

A cidade de Florianópolis, na época, ainda possuía caráter estritamente portuário e rural, vivia um tempo de ascensão social e tecnológica com a construção da Ponte Hercílio Luz, a ponte de ferro, em 1924, e lidava com momentos de renovação urbana no centro da cidade. Por outro lado, a parte ao sul da cidade, permanecia extremamente rural e desconectada do centro comercial da Ilha. Era pouco ocupada e contava com a presença de basicamente apenas pescadores e agricultores. Foi em 1925 o ano da chegada da aviação francesa no Sul da Ilha, mais precisamente no bairro Campeche, causando curiosidade em um lugar até então rural.

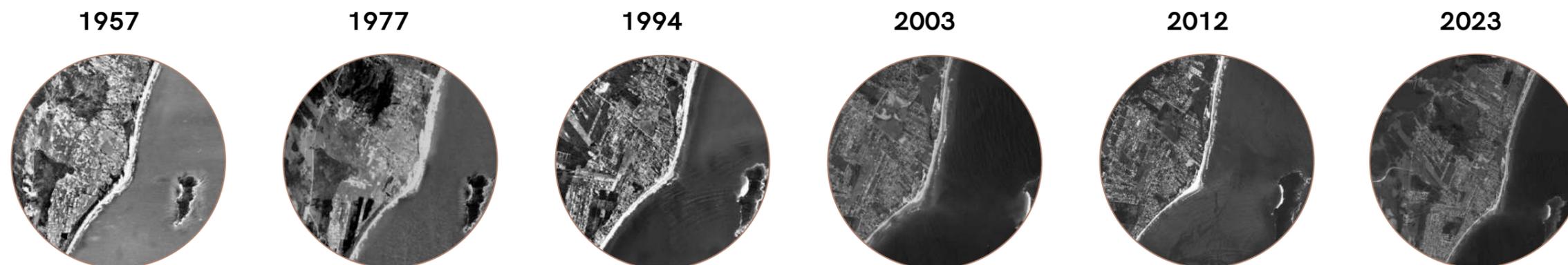
Na década de 1960, a rotina dos moradores começa a mudar com a chegada do transporte público e com a possibilidade de ter ocupações no centro da cidade, deixando de lado os trabalhos tradicionais na mesma velocidade em que as terras passam a se tornar ociosas (MOREIRA,2009). Nesse mesmo período, observa-se a chegada de novos moradores à cidade para ocupar cargos públicos e as terras ociosas dos moradores locais se apresentam como moeda de troca para adquirir novos utensílios domésticos, expandindo a ocupação em direção ao Campeche.

Na década de 80, infraestruturas básicas começam a ser fornecidas, como a pavimentação dos principais acessos ao bairro, a SC 405 e avenida Pequeno Príncipe, a rede telefonia e a água encanada. Dessa forma, mais moradores são atraídos ao sul da Ilha.

Outro fator impulsionador da aceleração urbana foi o fato do bairro possuir grande quantidade de terras planas e sua proximidade com o centro da cidade. Nas décadas que se seguiram, a área passa a ser intensa e desordenadamente ocupada, ocorrendo muitas vezes de forma irregular e até ilegal, por estarem definidas no Plano Diretor da época como áreas rurais (MOREIRA,2009). Com o aumento do número de invasões e devastações irregulares do bairro, a comunidade se uniu para lutar contra esse avanço e em busca de melhorias. Nesse momento surgem as principais associações do bairro, ASC (Associação de Surf do Campeche) e AMOCAN (Associação de Moradores do Campeche).

Ao longo do desenvolvimento do bairro e seu entorno, e a partir da década de 90, observa-se o surgimento de loteamentos fechados de alto padrão, muitos sobre áreas de restinga e dunas, limitando o acesso público à praia. O parcelamento do solo, em sua maioria, foi feito sem preocupação com a formação de uma malha urbana organizada, na maioria dos casos, com ruas estreitas e sem possibilidade de colocação de calçadas. Na região próxima ao Campo da Aviação, a partir do ano 2000, os terrenos sofrem alteração no perfil das edificações, com construções de prédios com vários blocos de apartamentos e de maior altura, aumentando a densidade.

Apesar do Campeche possuir áreas de tamanho razoável que poderiam ser destinadas para o lazer e encontros comunitários, o bairro ainda sofre com a falta de espaços adequados para este fim. Isso se deve principalmente à falta de interesse das administrações, que passaram pela prefeitura de Florianópolis, em realizar as adequações necessárias para a criação de parques e praças, das quais o Campeche tanto necessita.



Esquema 03: Ocupação histórica do Bairro Campeche. FONTE: Imagens de 1957 a 1977 retiradas do Geoprocessamento Corporativo da Prefeitura Municipal de Florianópolis (IPUF, 2022) e imagens de 2002, 2012 e 2023 obtidas do Google Earth (GOOGLE INC., 2023).

O CAMPO DE AVIAÇÃO DO CAMPECHE

O campo de aviação teve suas pistas implantadas em 1925, pela companhia francesa Compagnie Générale Aéropostale. As máquinas advindas da aviação impactaram a comunidade mas trouxeram também a possibilidade de aproximação de novas tecnologias. O morro mais próximo, que passou a ser um ponto de referencia para os voos noturnos, foi iluminado pelas luzes de lampiões e é hoje chamado de Morro do Lampião.

Entre os pilotos franceses que conviveram com nativos está Antoine Saint-Exupéry, autor de "O Pequeno Príncipe" e apelidado pelos nativos de Zé Perri, que deixou marcas no imaginário popular entre voos e pousos e Jean Mermoz (um dos heróis da aviação francesa, em 1928, completou o primeiro voo noturno da América do Sul).

Os voos partiam de Toulouse com destino final em Buenos Aires, com a finalidade de entregar as correspondências para os países da América do Sul. O Campeche era uma parada obrigatória de descanso, abastecimento, manutenção e reparo da aeronave.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o serviço aéreo postal francês foi interrompido e os pilotos foram convocados para esforço de guerra. O patrimônio da Compagnie Générale Aéropostale passa à Air France.

Em 1944, um ano antes do fim da guerra, o governo brasileiro, através do Decreto Federal nº6.870 de 14/9/1944, desapropria a área do Campo de Aviação do Campeche e suas benfeitorias (a pista, o hangar metálico e o casarão/estação de passageiros). A área passa à União e a empresa Air France é indenizada seis anos depois. O campo passa a ser o primeiro aeroporto de Florianópolis, usado comercialmente pela empresa Panair.

Com o início do funcionamento do Aeroporto Hercílio Luz, no bairro Carianos, a pista do Campeche é desativada. O hangar metálico, é transferido para o novo aeroporto e todas as construções do campo passam por transformações. A nova "popota" (refeitório) que servia à administração do hangar, a partir de 1940, passou a ser uma casa de festas da comunidade local e, aos poucos, foi se deteriorando.

Já, em 1957, o Casarão ou Estação de Passageiros passa a sediar a escola primária municipal. Com grande número de cômodos, em 1958 o lugar acolheu flagelados de uma chuva de granizo e, em outra ocasião, parte da construção foi residência provisória de duas famílias sem teto.

Imagem 03: Vista do Campeche a partir do Morro do Lampião. Fonte: Acervo: Victor Carlson. Retirada da Internet. Disponível em: <https://amab-saint-exupery.com/exposicoes/florianopolis/>



O CAMPO DE AVIAÇÃO DO CAMPECHE

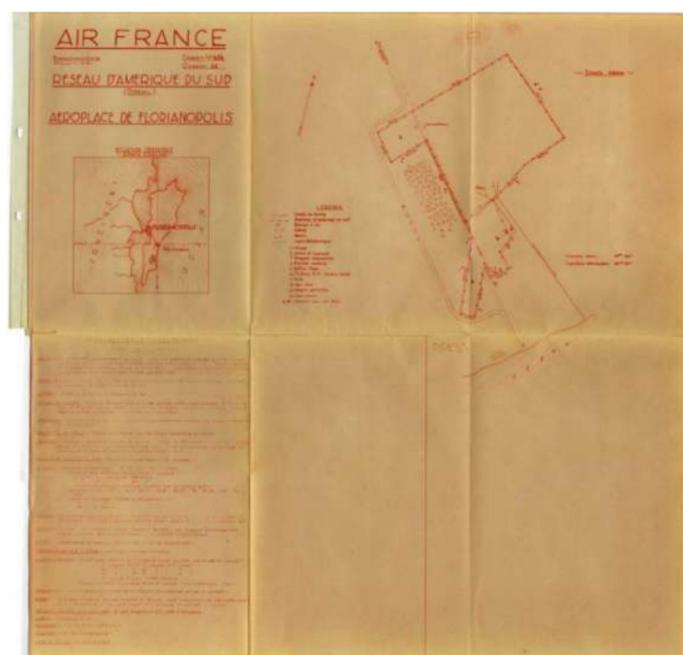


Imagem 04: Desenho do campo de pouso década de 30, observa-se que onde antigamente estava localizada a pista de pouso principal do campo, hoje é onde está localizada a Av. Pequeno Príncipe, principal via do Bairro Campeche. Acervo: Museu Air France. Disponível em: <https://amab-saint-exupery.com/exposicoes/florianopolis>.



Imagem 05: Jovens catarinenses convivem com pilotos no terreno de pouso do Campeche, 1930. Acervo: Museu Air France. Disponível em: <https://amab-saint-exupery.com/exposicoes/florianopolis/>.



Imagem 06: O aeroporto de Florianópolis nos anos 1930. Acervo: Getúlio Manoel Inácio. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/11/29/florianopolis-tomba-campo-de-aviacao-para-criar-parque-inspirado-em-exupery.htm?foto=1>

O CAMPO DA AVIAÇÃO E A LUTA COMUNITÁRIA

Além da importância da memória da Aéropostale no local, o Campo de Aviação também guarda uma importante história para o desenvolvimento do estado de Santa Catarina e das lutas comunitárias do Campeche.

As terras onde hoje se denomina Campo da Aviação eram propriedades dos nativos (Rafael Inácio, Pedro Mateus de Andrade, Mané Faustino, João Francisco Bregue, entre outros) e foram arrendadas ou vendidas à Air France (companhia da Aviação Francesa). Apesar da dúvida que persiste a respeito do tipo de transição imobiliária, ao fim das atividades da Air France na cidade, na época da Segunda Guerra mundial (1940-1945), as terras passaram para domínio da União.

Em 1975, o Ministério da Aeronáutica inicia na Delegacia do Patrimônio da União, o processo de regularização dos imóveis sob sua responsabilidade, entre os quais o Campo de Aviação do Campeche. Em 1980, é assinado um Decreto que autoriza o registro e o Campo de Aviação passa a ser administrado, oficialmente, pela Aeronáutica.

Em 1997, é apresentado um projeto para a área, idealizado pelas organizações comunitárias na época, na tentativa de implementação de um parque em toda extensão do terreno. Nele inclui-se uma proposta de zoneamento e projetos de diversos equipamentos como museu, quiosques, quadras esportivas, anfiteatro, entre outros (Imagem 08 e 09).

Em 1987, a Sociedade Amigos do Campeche e a Aeronáutica assinam a cessão de uso do Campo para difusão da cultura e realização de reuniões de caráter sócio-cultural, e a partir desse momento, a população começa a fazer uso do espaço. Nesse mesmo ano, em junho, a Associação de Surf do Campeche, envia ao prefeito Edson Andrino a solicitação de repasse da área da aeronáutica á comunidade, para a criação de um Centro de Esporte e Lazer e atividades comunitárias. A AMOCAM (Associação de Moradores do Campeche) entra na luta pela preservação e uso do Campo de Aviação, e também envia documento com um abaixo-assinado ao prefeito da época, reivindicando a criação do Parque da Lagoa da Chica e o tombamento da área do antigo aeroporto de Florianópolis.

Houve uma tentativa de venda da área em 1991 pela aeronáutica, que fez com que entidades locais se unissem contra e formando a UNACAMP (União das Associações Comunitárias Eclesiásticas e Desportivas do Campeche).

Entre elas faziam parte o Conselho Comunitário do Campeche, a AMOCAM, a SAC - Sociedade dos Amigos do Campeche, a Associação de Pais e Professores (APP) da Escola Básica Brigadeiro Eduardo Gomes. A mobilização da UNACAMP reivindica o caráter público da área e envia um documento para o então presidente da república Fernando Collor, fazendo um apelo pela preservação da área e a cessão do terreno para a administração municipal.

Nesse mesmo ano, é inaugurado o marco histórico na esquina da Avenida Pequeno Príncipe com a Rua da Capela, o marco é uma homenagem aos Pioneiros da Aviação. (Imagem 07)



Imagem 07: Megalito em Homenagem aos pioneiros da Aviação, localizado na esquina da Av. Pequeno Príncipe com Rua da Capela. Fonte: Acervo Pessoal.

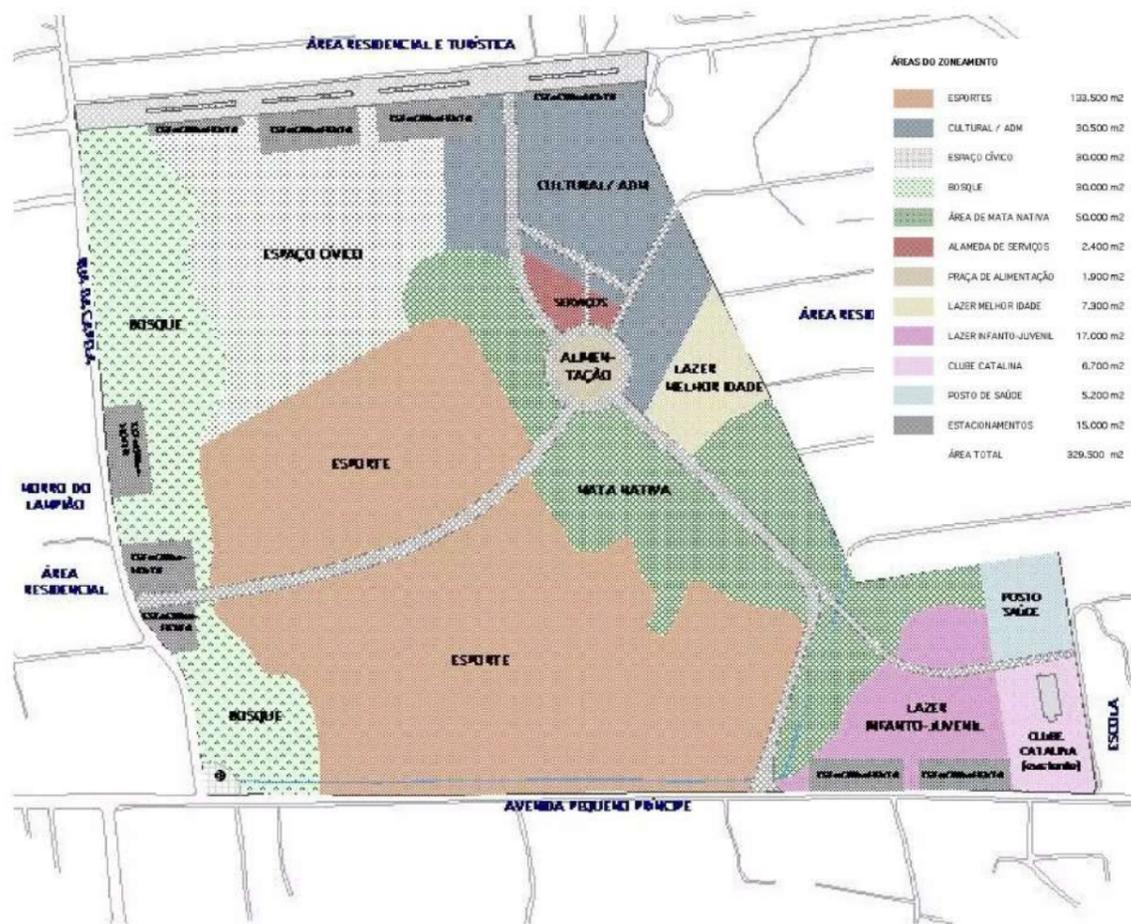


Imagem 08: Zoneamento do Projeto da PACUCA realizado em 1997. Fonte: Imagem retirada da internet. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/distritocampech/pacuca>.



Imagem 09: Implantação do Projeto da PACUCA realizado em 1997. Fonte: Imagem retirada da internet. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/distritocampech/pacuca>

Há uma tentativa de venda da área pela aeronáutica em 1994 mas a transação não vai adiante, e, em 1999, o terreno é dividido em quatro registros distintos. ,



Imagem 10: Área do Campo de Aviação após divisão pela Aeronáutica. Fonte: Compilação da Autora e Imagem obtida do Google Earth (GOOGLE INC., 2023).

Com o processo de utilização da área pela comunidade, é implantada em 2015, a horta comunitária existente. É atualmente mantida com recursos colaborativos e sem fins lucrativos. Hoje suas ações procuram ajudar famílias e centros locais, como a SEOVE, com alimentos livres de agrotóxicos e é local de aulas práticas.

Imagem 11: Canteiros da Horta Comunitária existente na área. Na foto, canteiros implantados em forma de avião. Fonte: Acervo Pessoal.

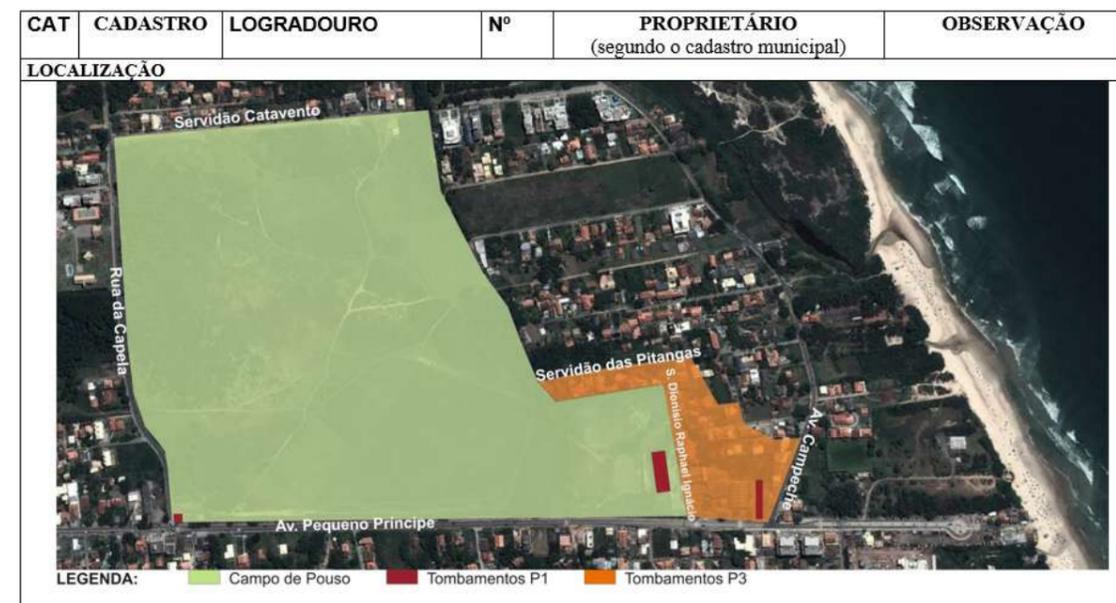


Imagem 12: Tombamento da área do Sítio Histórico do Campeche. Fonte: Decreto N. 13.707 de 17 de novembro de 2014.

Em 2014 a área do campo de pouso, incluindo a edificação da “popote” e áreas adjacentes, foi tombada pela SEPHAN, pelo Decreto N. 13.707 de 17 de novembro de 2014, o tombamento aconteceu após uma reivindicação da população, com um abaixo assinado reunindo mais de 1800 assinatura. O patrimônio ali preservado possui um grande potencial cultural e educacional e guarda consigo uma parte importante da história da comunidade local e da região.

Em fevereiro de 2022, após 8 anos de processo, a área que pertencia em sua totalidade à União, teve parte cedida ao município. Da área total do parque de 352 mil m², a cessão feita a prefeitura até então tem cerca de 114 mil m², com a finalidade de implementação de um parque municipal, atendendo a um desejo antigo e fruto de muita luta da comunidade local. As entidades comunitárias ainda pedem por uma negociação futura afim de anexar o restante da área.

ATUALIDADE

Situada numa área onde convergem diversos interesses, em meio a uma cidade especulada e adjacente à avenida principal no distrito com maior crescimento populacional da cidade de Florianópolis. A extensa área próxima à atrativos naturais carrega consigo sonhos antigos dos moradores locais e apresenta-se como uma das poucas áreas remanescentes da região com condicionantes que indicam potencial de agregar a comunidade nativa e novos moradores através da cultura e lazer e manter viva a história local.

Mesmo sem ainda atingir seu objetivo, a área hoje vem sendo utilizada pela população para atividades esportivas, lazer e esportes, firmando-se cada vez mais a relação com esse território. Possui em seu limite atualmente, alguns equipamentos: uma horta comunitária; a unidade de saúde do Campeche; dois monumentos históricos e uma pequena praça em sua esquina com parque infantil.

O terreno possui ligação com três vias de caráter distintos. Ao Sul, a Av. Pequeno Príncipe, mais movimentada, que faz ligação com a SC-401 e dá acesso à Praia do Campeche, é a via principal do bairro e possui grande concentração de comércio em ambos os lados. Seu trânsito é intenso e a via possui mão dupla, com duas faixas, e ciclovia em um dos lados.

Na maior face do terreno é localizada a Rua da Capela, responsável pela ligação com os bairros ao norte, como o Novo Campeche. Possui características residenciais e sua via possui mão dupla, com duas faixas, sem ciclovia. Por último a Servidão Catavento, que faz limite com a porção ao norte do terreno, em sua maioria composta por uma área residencial que fica em frente ao terreno do Campo de Pouso, local em que a via não é asfaltada, com piso de terra acidentada.



Imagem 13: Estátua em homenagem à Sant-Exupery. Fonte: Acervo Pessoal.

Imagem 14: Unidade de Saúde Existente. Fonte: Acervo Pessoal.

Mapa 01: Localização da Área de Intervenção no Bairro Campeche. Fonte: Compilação da autora, Imagem de Satélite retirada do Google Earth 2023



ATUALIDADE



Imagem 15: Servidão Catavento atualmente. Na imagem, o campo de pouso encontra-se a direita. É caracterizada pelo piso de terra acidentado, sendo que na porção da via onde há edifícios, a rua recebe calçamento. Fonte: Acervo Pessoal.



Imagem 16: Rua da Capela atualmente. Na imagem, o campo de pouso encontra-se a direita. Fonte: Acervo Pessoal.



Imagem 17: Avenida Pequeno Príncipe em frente ao Campo de Pouso. Imagem retirada da Internet. Disponível em: <https://suldefloripa.com.br/avenida-pequeno-principe-e-seu-buffet-de-negocios/>

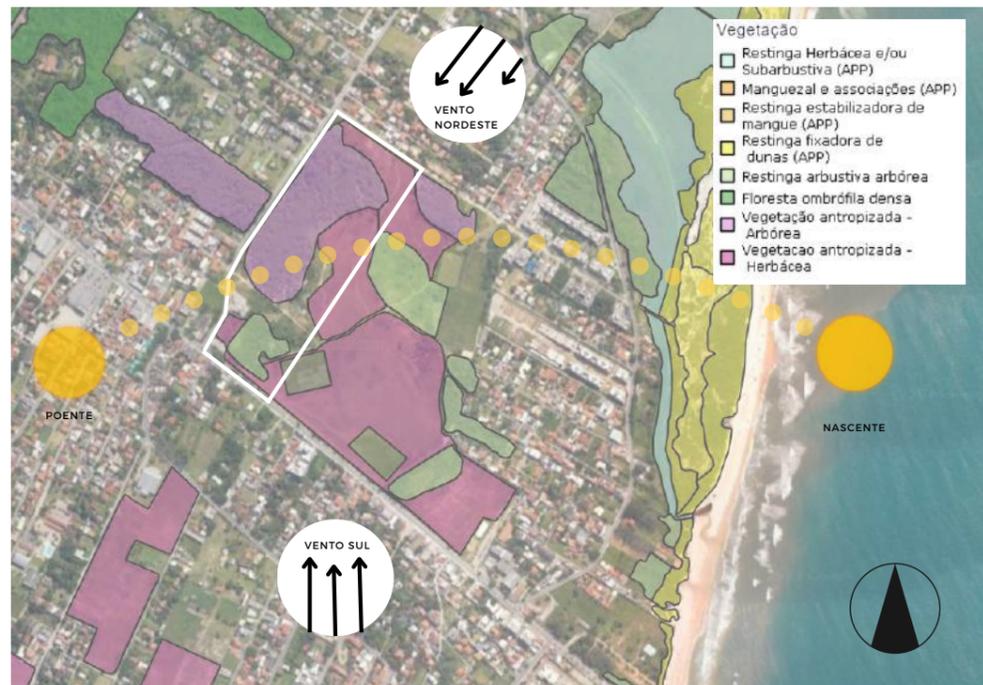
CONDICIONANTES AMBIENTAIS

A área de intervenção encontra-se em uma região entre morro e mar, estando a 1km de distância da Praia do Campeche e cerca de 800m do morro do Lampião, ambos grandes atrativos naturais da região.

É localizada na maior área plana sedimentar de Florianópolis, nomeada Planície do Campeche, sobre uma área de grande importância para manutenção das condições ambientais naturais. A região acumula em seu solo as águas das chuvas e riachos que descem dos morros próximos, conformando o Aquífero do Campeche, lençol freático de enorme relevância e responsável por impedir o avanço do mar, ventos e correntes. O seu solo é plano e frágil, e por sua porosidade e grande extensão, a região recebe e acumula no subsolo as águas das chuvas. O afloramento das águas desse lençol mais evidentes na região são a Lagoa Pequena e a Lagoa da Chica.

Em relação a vegetação, grande parte de sua área é composta por vegetação antropizada (no mapa marcado na cor roxa), em sua maioria pela árvore "pinus", considerada uma espécie invasora e causadora de danos à espécies nativas e ao ecossistema local.

Os ventos predominantes da região são o Nordeste e o Sul, o primeiro podendo ser um aliado na ventilação natural no verão, e o segundo relaciona-se com diminuição das temperaturas na região.



Mapa 02: Condicionantes Naturais da Área. Fonte: Compilação da autora, Imagem de Satélite e informações retiradas no Geoprocessamento.

CONDICIONANTES LEGAIS

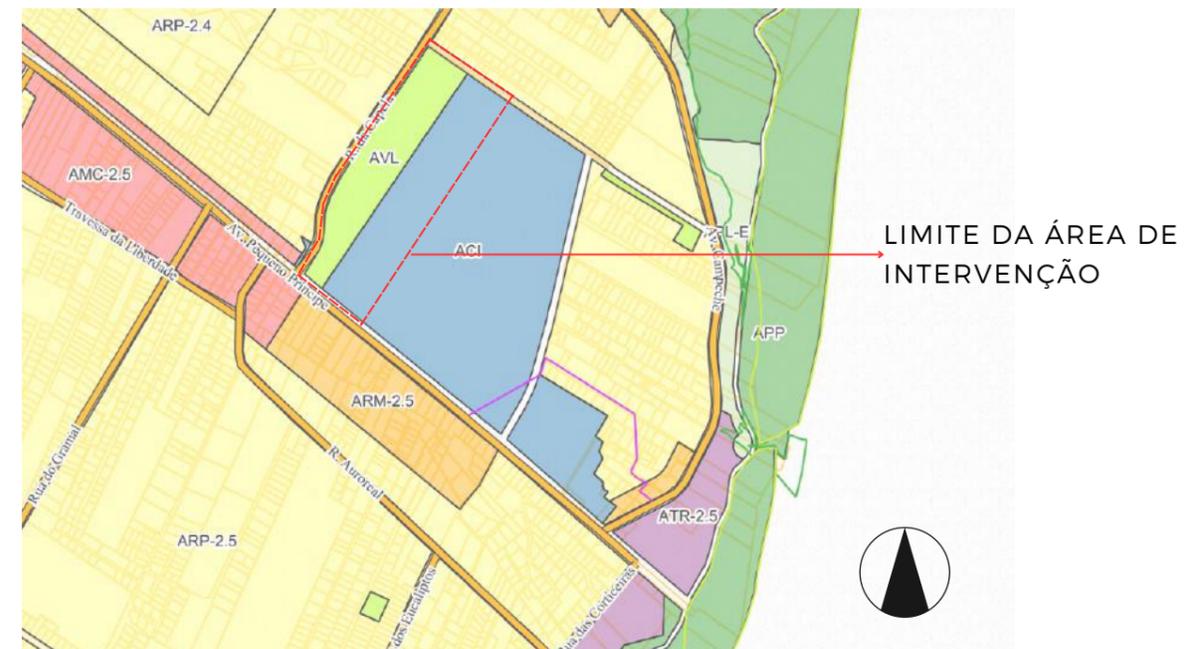
Atualmente, de acordo com o Plano Diretor de Florianópolis a parte do Campo da Aviação a que foi feita a cessão está dividida em dois zoneamentos distintos: Área Verdes de Lazer (AVL) e Área Comunitária / Institucional (ACI). Com base na Legislação de Florianópolis, na AVL: "Será permitida a construção e licenciamento de equipamentos e edificações de uso coletivo e de interesse público, de apoio ao lazer ao ar livre, mediante análise da característica e porte da AVL, tais como:

I - esportivos; II - ambientais; III - comunitários; IV - educacionais e de cultura; V - turísticos; VI - comerciais e de serviços; VII - segurança e conservação da área; VIII - sanitários; e IX - mobilidade.

§ 1o As edificações devem respeitar taxa de ocupação máxima de cinco por cento, ou maior de forma excepcional, de acordo com análise e diretrizes dos órgãos de planejamento.

§ 2o As edificações, quando existentes, deverão estar integradas aos espaços abertos e demais usos das AVLs. (...)"

Quanto ao zoneamento ACI, segundo a Legislação de Florianópolis: "são aquelas destinadas a todos os equipamentos comunitários ou aos usos institucionais, necessários à garantia do funcionamento satisfatório dos demais usos urbanos e ao bem estar da população". Quanto aos limites e ocupação, a definição do zoneamento é realizada mediante estudo técnico que deve observar critérios de vizinhança de acordo com regulamentação específica.



Mapa 03: Zoneamento da área segundo o plano diretor vigente. Imagem e informações retiradas no Geoprocessamento.

REFERÊNCIAS

GOETHE INSTITUTE - KÉRÉ ARCHITECTURE

O projeto do Kéré Architecture, localizado no Senegal, considera de forma cuidadosa seu contexto e o ambiente natural adjacente. As atividades públicas da edificação ocorrem no térreo, como auditório, refeitório e biblioteca, enquanto o primeiro pavimento é composto por salas de aula e escritórios. O terraço é acessível e aproveitado como espaço adicional para eventos, protegido por uma cobertura apoiada em pilares em forma de árvore.

O projeto representa os valores importantes sobre questões de sustentabilidade e proteção climática, como o fato de ser construído com uma rocha local residual com características isolantes que ajudam a regular o clima interno.



Figura 18: Instituto Goethe, Kéré Architecture. Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/977840/kere-architecture-inicia-obras-do-instituto-goethe-no-senegal>

PARQUE URBANO SHENZHEN SHENWAN / AUBE CONCEPTION

O Shenwan Street Park, em Shenzhen, tem papel importante no amortecimento entre uma paisagem natural e verde, e uma cidade altamente urbanizada. Inaugurado no final de 2019, atende às necessidades dos moradores, como espaço de respiro e próprio para prática de exercícios ao ar livre. É também um ótimo exemplo de ecologia urbana e vitalidade, ressaltando a importância da natureza e do esporte em um ambiente densamente ocupado.

O espaços de estar possuem diversas formas orgânicas, propiciando diferentes modos de apropriação do espaço e instigando a criatividade das crianças,



Figura 19: Shenwan Street Park, Aube Conception. Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941135/parque-urbano-shenzhen-shenwan-aube-conception>

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Na elaboração do programa de necessidades do Parque da Aviação do Campeche, foi considerado em primeiro plano as proposições redigidas e discutidas por meio de oficinas e reuniões entre entidades e comunidade local. Os documentos contendo essas informações serviram de base para a elaboração do programa de necessidades final. Este foi definido a partir da fusão das diferentes proposições e retirando às que não se adequariam com as dimensões da área, condicionantes ambientais e realidade do local. Por fim, a partir da união de todas as diretrizes para implementação do parque, foi definido o programa de necessidades final.

Para fins de melhor entendimento e apresentação da proposta, e entendendo a correlação entre todas as diretrizes, o programa foi organizado em três grupos, sendo eles: 1) ESPORTE/LAZER; 2) CULTURA e 3) EQUIPAMENTOS GERAIS.

A partir do plano de necessidades, foi proposto um plano urbano básico para a área, entendendo as relações com seu entorno e com a dinâmica entre o bairro e o parque, e elaborado o projeto arquitetônico das edificações propostas. São definidas as ampliações 1,2 e 3, colocadas como importantes para melhor detalhamento e compreensão do projeto.

O paisagismo foi pensado de forma a retirar a cobertura vegetal da espécie "pinus" que hoje cobre grande parte da área, por ser considerada invasora e prejudicial, utilizando-se de seu material adequadamente tratado para estruturas como cercas e guarda-corpo. A cobertura vegetal foi proposta por meio do plantio de espécies nativas especificadas e classificadas pelo porte.

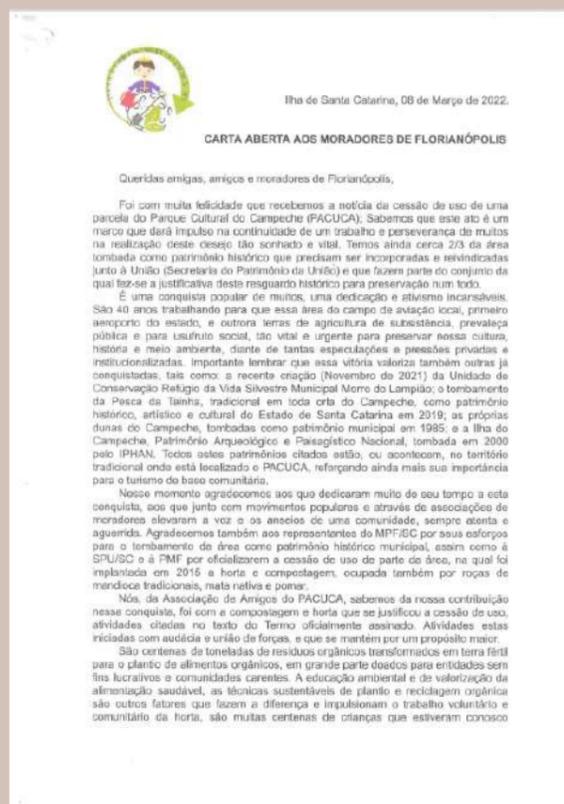


Figura 20: Documento com o resultado das reuniões entre as entidades comunitárias, redigido pelo Conselho Comunitário do Campeche. Participaram as seguintes entidades comunitárias: Movimento Acorda Campeche, ASC (Associação de Surfe do Campeche), ASCAPC (Associação Social Cultural de Pescadores do Campeche), que representa ranchos de pesca na praia do Campeche, AMOJE (Associação de Moradores do Jardim dos Eucaliptos), UNIDOS ARCEU (Associação Recreativa Cultural e Esportiva Unidos Arceu), ABTC (Associação dos Barqueiros de Transporte da Praia do Campeche) e SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA. Fonte: Acervo ASC (Associação de Surf do Campeche).

Figura 21: Proposições redigidas pela Associação Amigos do PACUCA: Evento comunitário realizado pela ASC e ASAPA no bairro Campeche. Fonte: Acervo ASC (Associação de Surf do Campeche).

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades final foi organizado em **ESPORTE/LAZER, CULTURA, EQUIPAMENTOS GERAIS**. Para fins de projeto, serão locados na implantação todos os equipamentos existentes no programa, e o enfoque será dado ao detalhamento do projeto arquitetônico da estrutura de apoio ao esporte, cultura e comércio, composto no projeto por duas edificações e seu entorno. Diretrizes foram estabelecidas para além do limite da área de intervenção, a fim de delimitar relação entre futuras edificações no entorno do Parque da Aviação. A divisão do programa foi feita do seguinte modo:

EQUIPAMENTOS E DIRETRIZES GERAIS

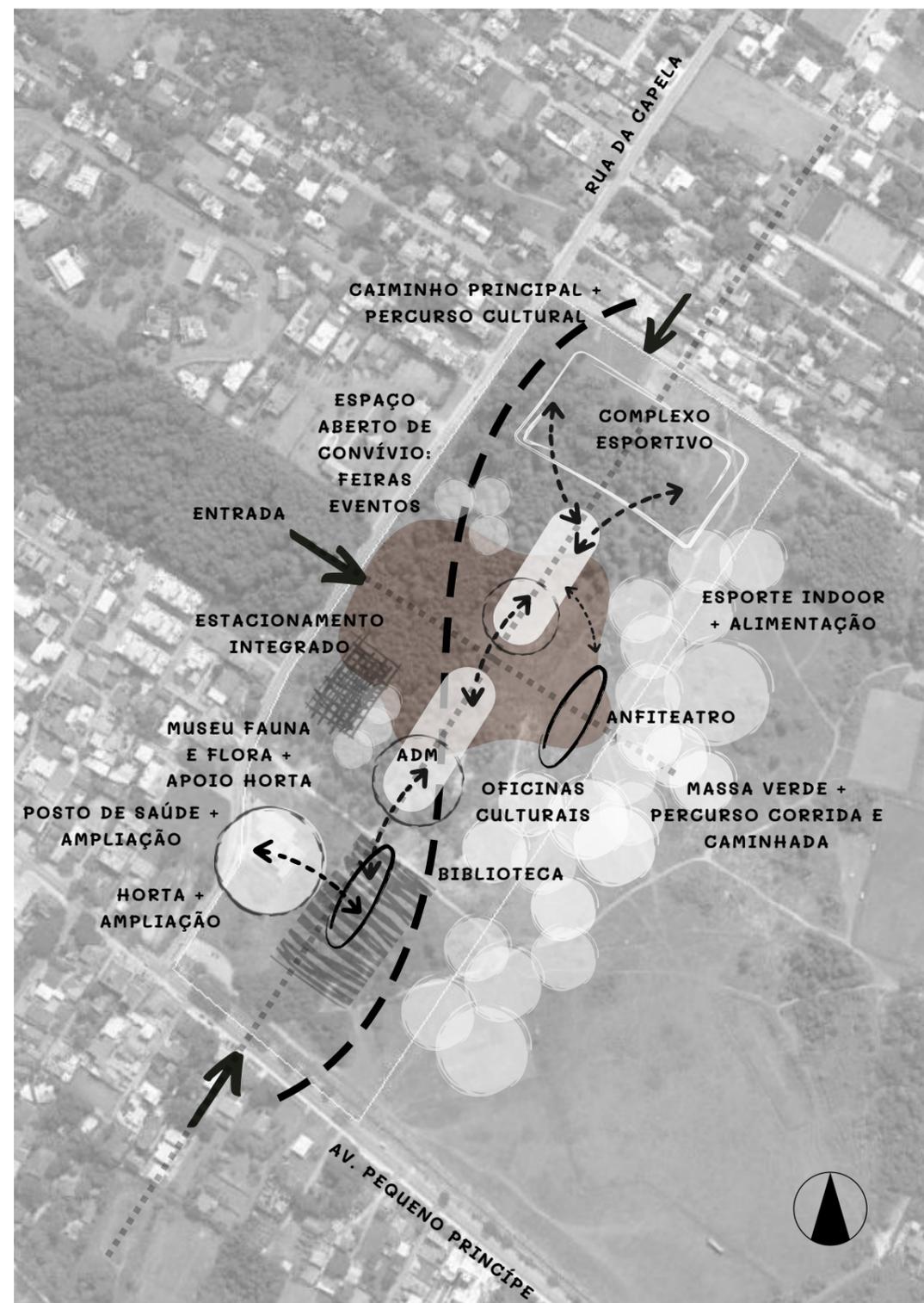
Ampliação do posto de saúde;
 Ampliação da horta comunitária;
 Implementação de quiosques com exploração comercial sustentáveis;
 Banheiro público;
 Bicicletário em grande escala;
 Substituição de mata exótica por mata nativa.

ESPORTE E LAZER

Espaço para feiras ao ar livre, apresentações culturais (boi de mamão, bandas locais, apresentações teatrais e outras das escolas da região);
 Concha acústica ou anfiteatro;
 Parque integrado com área PET;
 Espaço reservado aos clubes de futebol amador da região;
 Complexo esportivo (beach tênis, futevôlei, basquete), bem como quadras poliesportivas;
 Pista de corrida e caminhada;
 Pista de skate integrada com as várias modalidades (street park, freestyle, vertical, bowl longboard, bem como uma área específica para interação entre o surfe e o skate).

CULTURA

Museu a céu aberto (Pesca, Surfe, Aviação);
 Sede comunitária para as entidades, definindo o uso em conjunto;
 Biblioteca Pública no intuito de parcerias com escolas da região;
 Espaço destinado a Escola cultural, oficinas renda de biorro, tarrafa, rede, olaria, conserto de pranchas, espaço destinado a auxiliar na fabricação e manutenção dos barcos e redes de pesca da região;
 Museu de fauna e flora, podendo ser catalogado por meio de atividades com as crianças no próprio local.



Esquema 04: Zoneamento conceitual. Fonte: compilação da autora. Imagem de Satélite retirada do Google Earth 2023.

O PROJETO

Alinhando-se com demandas antigas da região, como a falta de áreas de lazer para além da praia e espaço públicos que fomentem a cultura e o esporte, o projeto do Parque da Aviação, coloca-se como lugar de interação entre múltiplas pessoas em múltiplos ambientes. Visa-se a interação e troca entre as diferentes faixas etárias, classes sociais, moradores da cidade ou de fora dela. Convida o usuário a explorar e descobrir ambiências distintas, percorrer o parque e vivenciar um pouco da natureza e história da região. Ao longo do percurso, intenciona-se o despertar da curiosidade sobre as atividades que acontecem simultaneamente e abertura de horizontes para novas possibilidades.

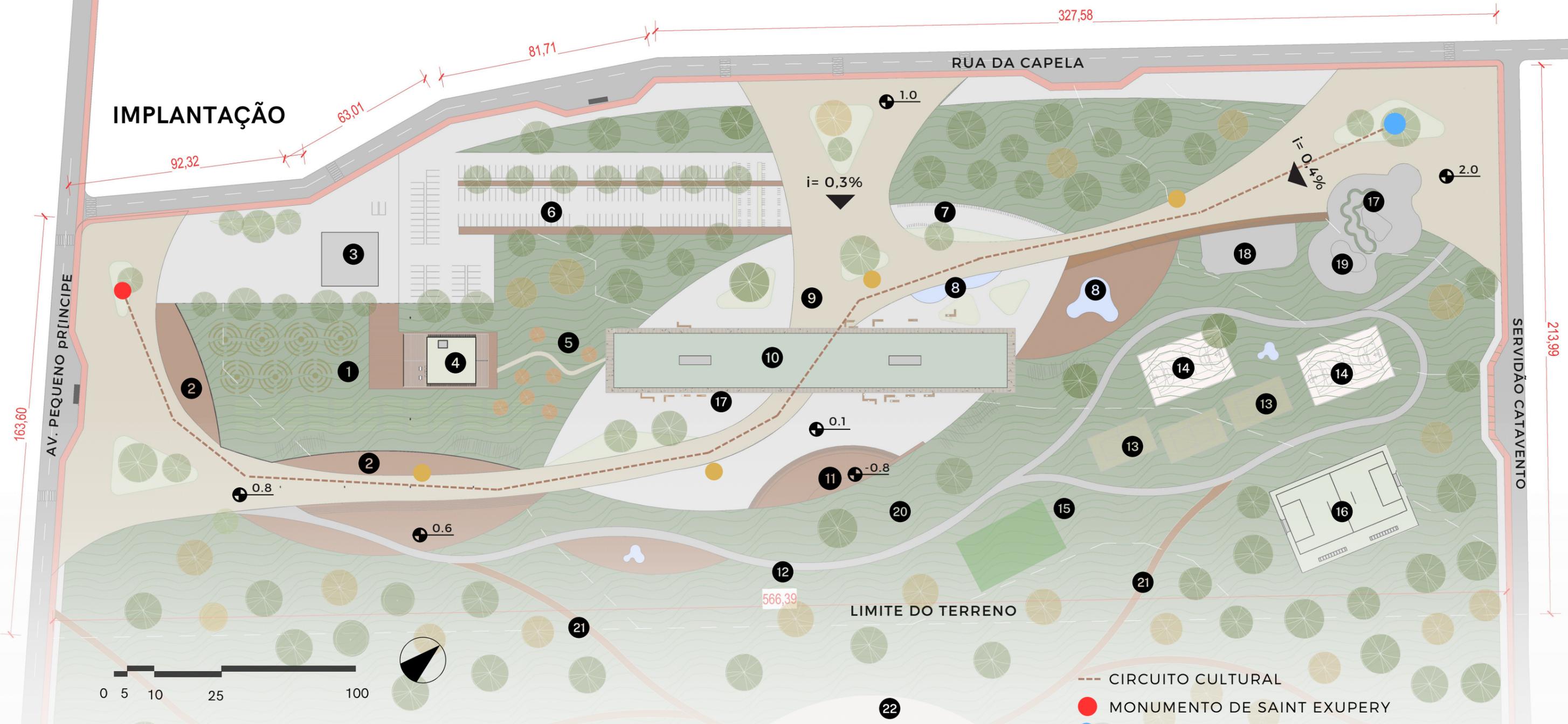


DIRETRIZES

A implantação dos volumes e dos caminhos ao entorno são feitos aproveitando a topografia do terreno, em sua grande parte plano. Os desníveis são aproveitados para demarcar caminhos, patamares de descanso, taludes, e equipamentos esportivos, como a pista de skate.

O principais acessos foram dispostos nas ruas mais movimentadas, e com maior diversidade de usos, a Avenida Pequeno Príncipe e Rua da Capela. Já o acesso secundário é mais arborizado e feito pela servidão Catavento, uma via totalmente residencial. As esquinas livres procuram convidar o usuário a adentrar o parque e abrangem cada uma um monumento existente, uma o Megalito dos Pioneiros da Aviação, sendo essa preservada no mesmo local, e outra, a estátua em homenagem a Saint-Exupery, realocada. Ademais, os três acessos são interligados entre si e se fundem na praça central, conformando também um percurso que pode ser usado para cruzar a área de forma mais rápida para o usuário que estiver de passagem.





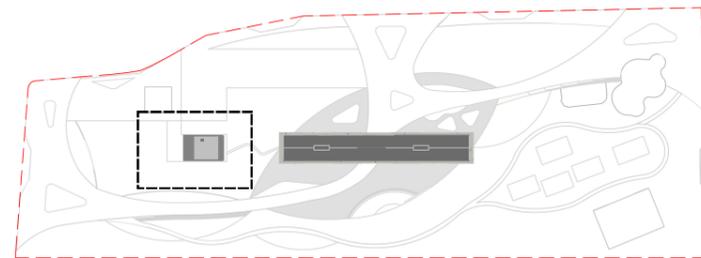
- 1 HORTA COMUNITÁRIA + AMPLIAÇÃO
- 2 DECK OBSERVAÇÃO DA HORTA COMUNITÁRIA
- 3 UNIDADE DE SAÚDE EXISTENTE + AMPLIAÇÃO
- 4 ESTRUTURA DE APOIO A HORTA
- 5 JARDIM SENSORIAL
- 6 ESTACIONAMENTO INTEGRADO
- 7 BICICLETÁRIO
- 8 ESPELHO D'ÁGUA
- 9 PRAÇA DESCOBERTA FEIRAS E EVENTOS

- 10 ESTRUTURA DE APOIO AO ESPORTE E À CULTURA, ADMINISTRATIVO E BANHEIROS PÚBLICOS
- 11 ANFITEATRO DESCOBERTO
- 12 CIRCUITO DE CAMINHADA/CORRIDA
- 13 QUADRAS DE AREIA
- 14 QUADRA POLIESPORTIVA
- 15 QUADRA DE TÊNIS
- 16 QUADRA FUTEBOL SOCIETY

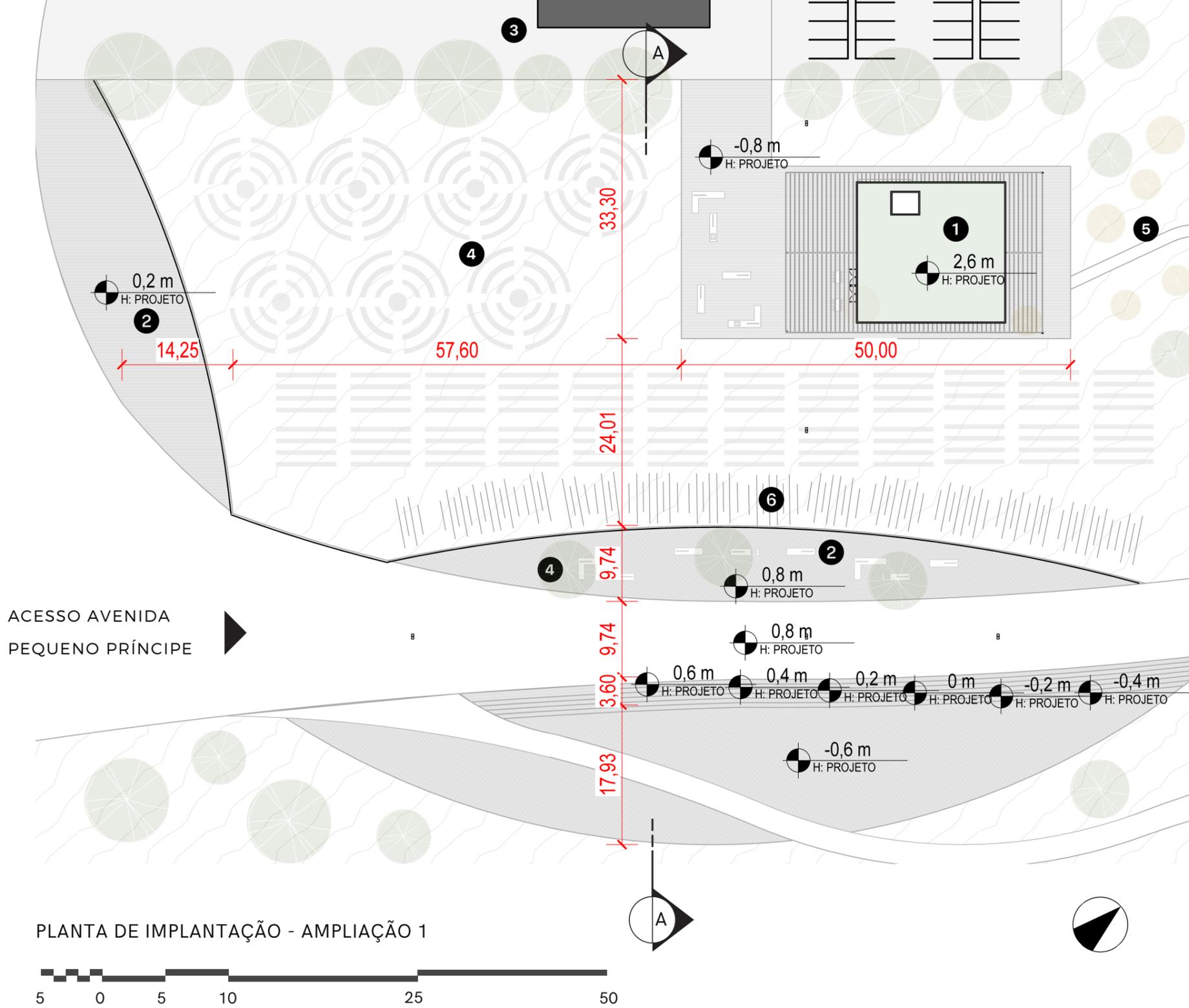
- CIRCUITO CULTURAL
- MONUMENTO DE SAINT EXUPERY
- ESTÁTUA DO PEQUENO PRÍNCIPE
- MONUMENTOS PROPOSTOS
- 17 PISTA SKATE SIMULADOR DE SURF E PUMP TRACK
- 18 ÁREA SKATE STREET
- 19 SKATE BOWL
- 20 TALUDE E REDÁRIOS
- 21 CAMINHADAS NATURAIS E TRILHAS PROJETADAS EM MEIO A NATUREZA
- 22 ESPAÇOS DE OBSERVAÇÃO E DESCANSO

AMPLIAÇÃO 1

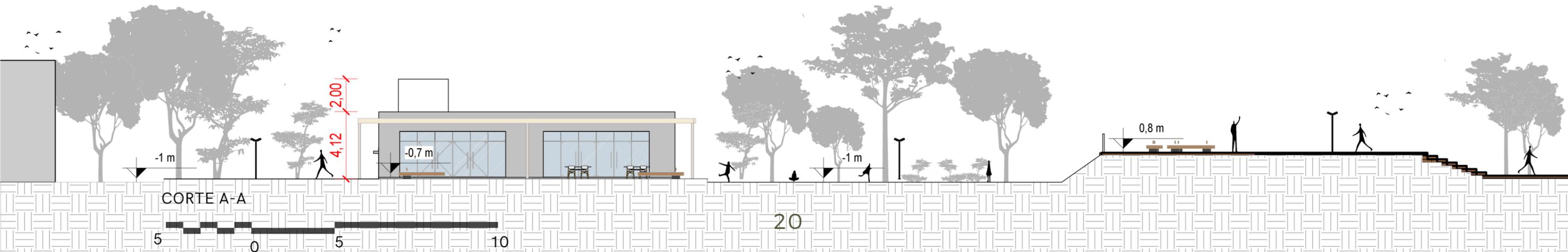
- 1 ESTRUTURA DE APOIO À HORTA
- 2 DECK DE DESCANSO E OBSERVAÇÃO
- 3 UNIDADE DE SAÚDE EXISTENTE COM ESPAÇO PARA AMPLIAÇÃO E POSSIBILIDADE DE CONEXÃO COM A HORTA COMUNITÁRIA
- 4 HORTA COMUNITÁRIA E PEDAGÓGICA EXISTENTE E AMPLIAÇÃO
- 5 JARDIM SENSORAL E DE ÁRVORES FRUTÍFERAS
- 6 TALUDE



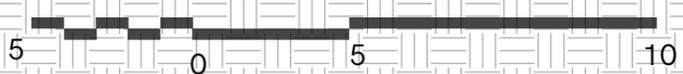
PLANTA CHAVE - AMPLIAÇÃO 1
SEM ESCALA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - AMPLIAÇÃO 1



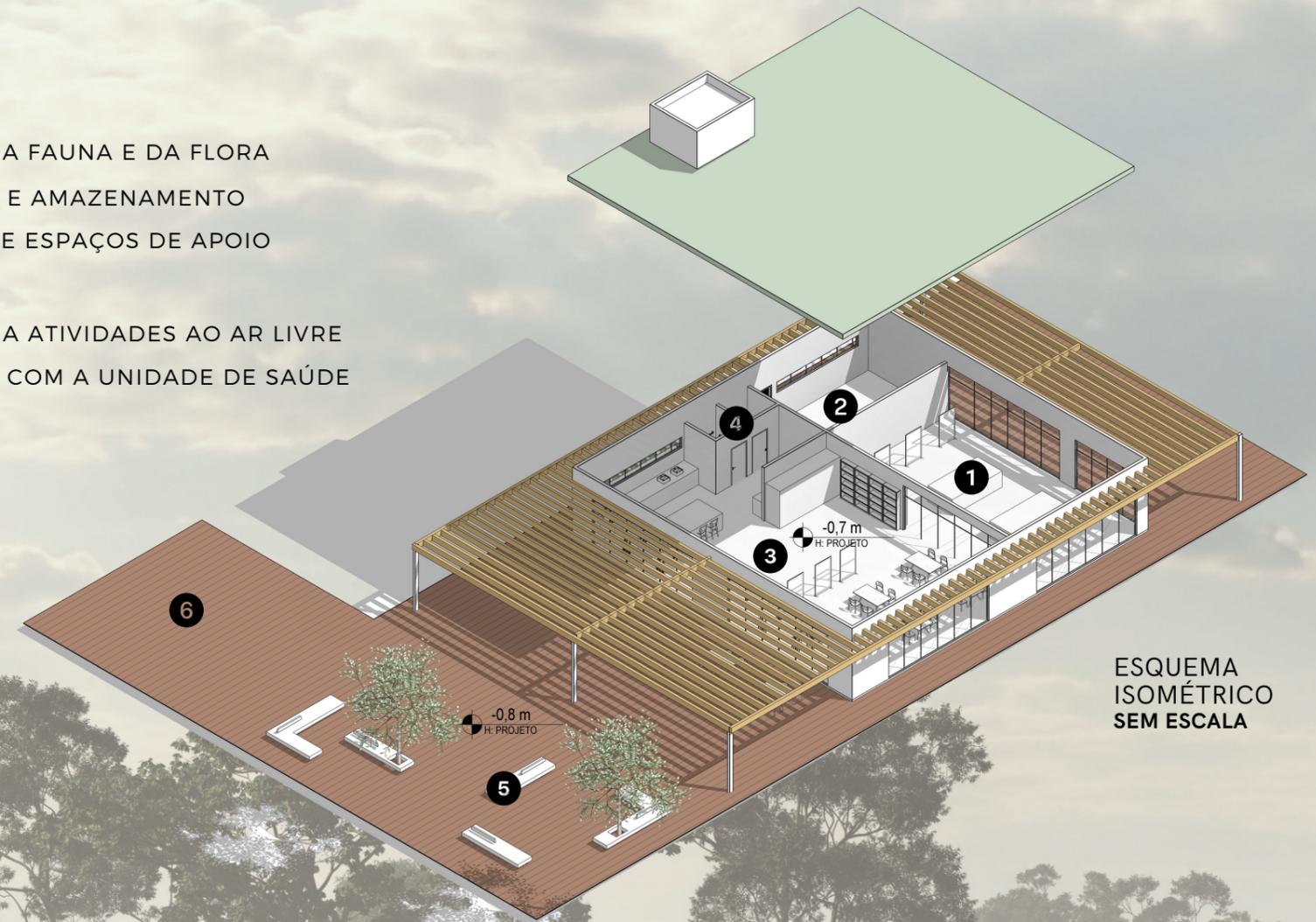
CORTE A-A



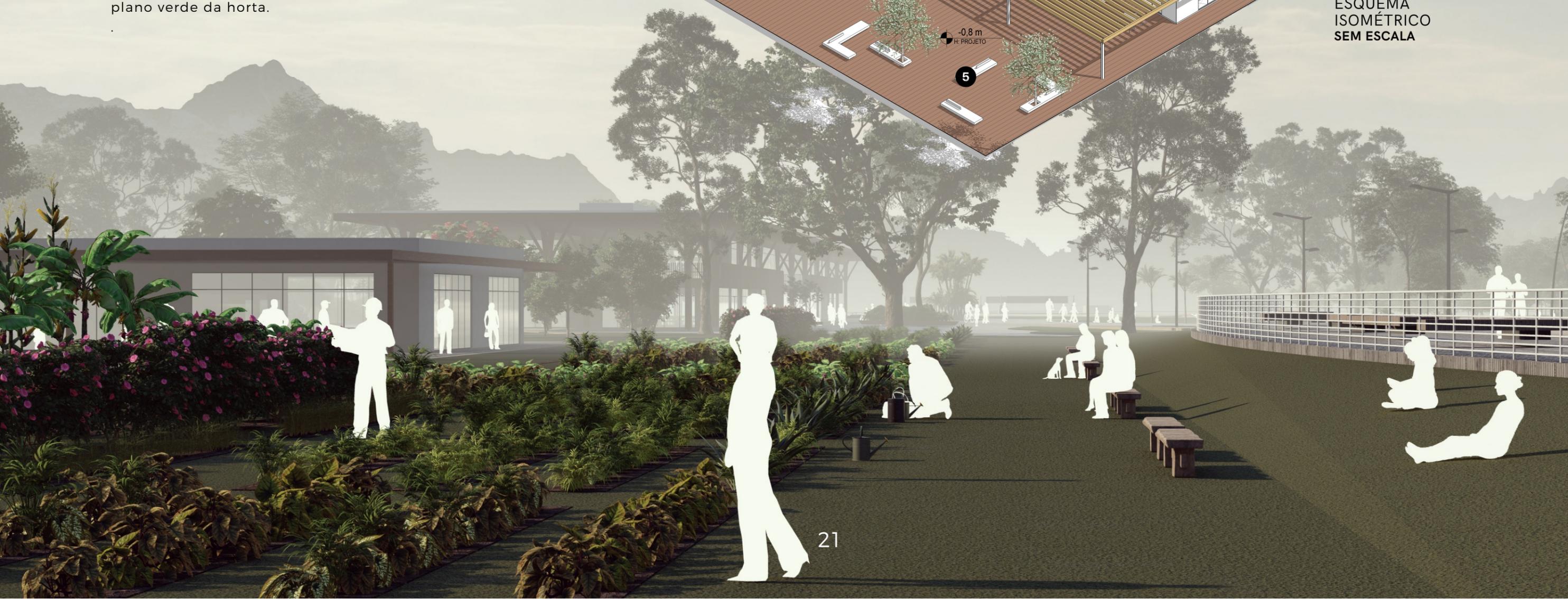
AMPLIAÇÃO 1 - ESTRUTURA DE APOIO À HORTA COMUNITÁRIA

A estrutura tem o objetivo de servir como um espaço de apoio à horta pedagógica e comunitária. É composta por um pequeno acervo da fauna e flora, podendo ter ligação com atividades com as crianças, um depósito para sua manutenção e armazenamento de ferramentas, e um espaço para realização de aulas, oficinas e estudos. Na parte externa, é implantado um piso em deck para atividades externas e é prevista uma ligação com o posto de saúde existente, abrangendo a possibilidade de terapias alternativas. Hortaliças, frutas, plantas medicinais, árvores e flores podem ser cultivadas e observadas por quem caminha pelos passeios elevados. Sua estrutura é feita com pilares e vigas de concreto e fechamento em paredes de alvenaria. Na cobertura é implantado um telhado verde extensivo como forma de misturar-se com o plano verde da horta.

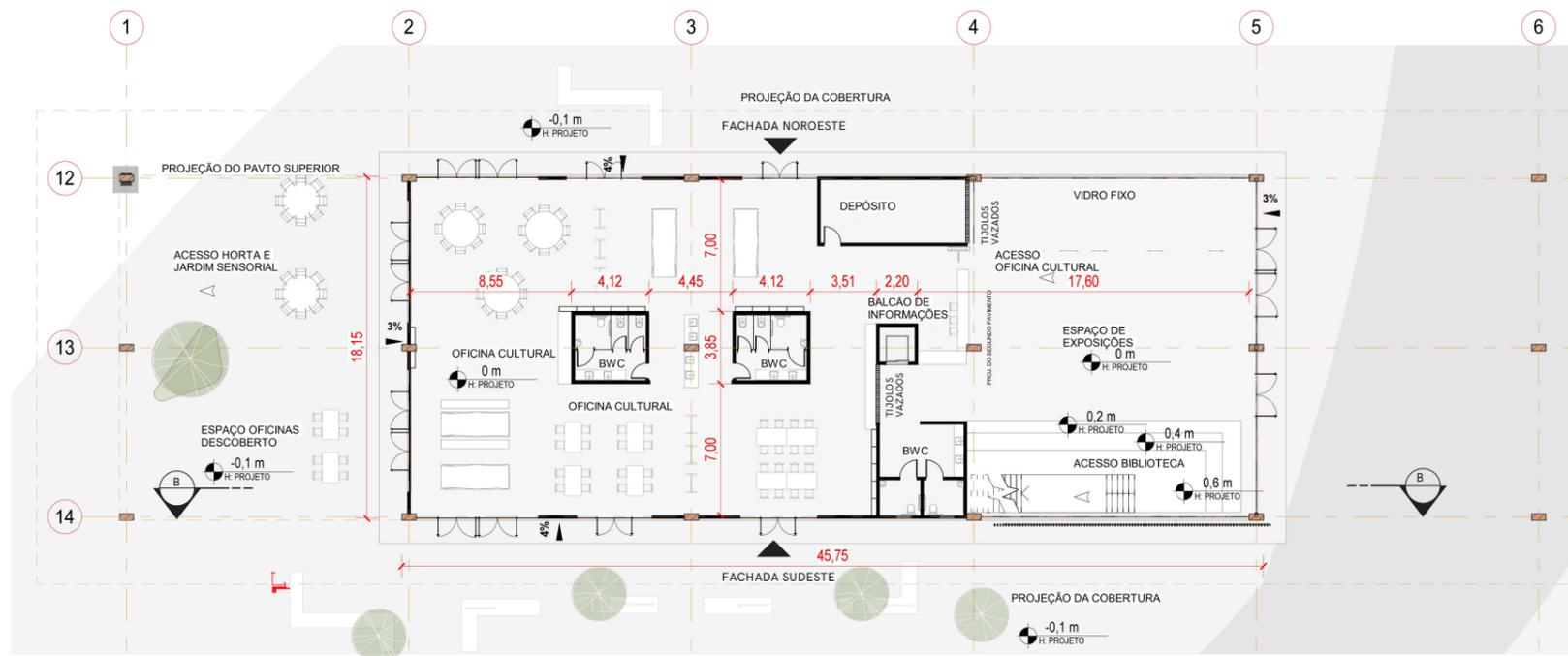
- 1 ACERVO DA FAUNA E DA FLORA
- 2 DEPÓSITO E AMAZENAMENTO
- 3 OFICINAS E ESPAÇOS DE APOIO
- 4 BWC
- 5 DECK PARA ATIVIDADES AO AR LIVRE
- 6 CONEXÃO COM A UNIDADE DE SAÚDE



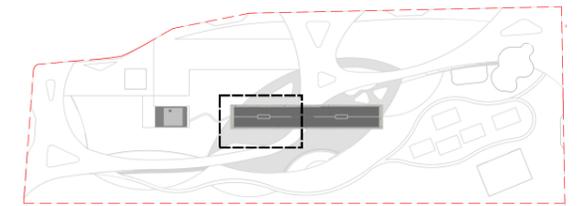
ESQUEMA ISOMÉTRICO SEM ESCALA



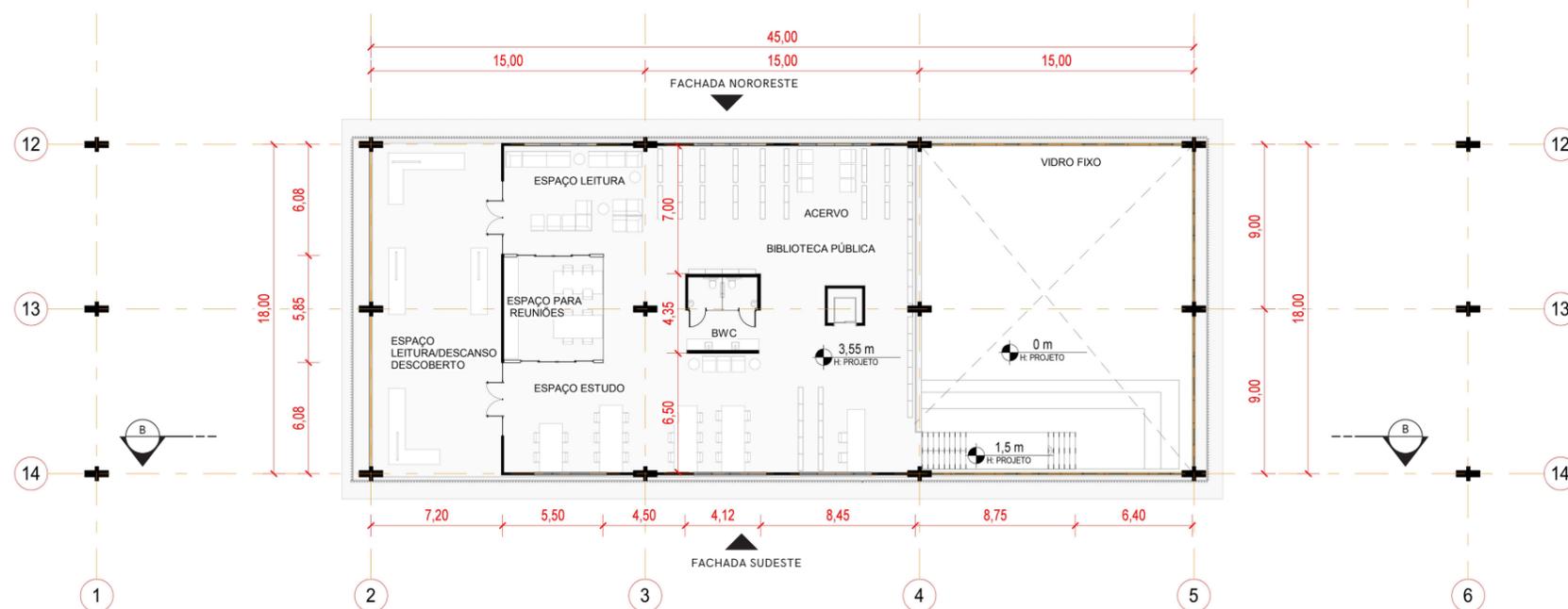
AMPLIAÇÃO 2 : ESPAÇO CULTURA E BIBLIOTECA



PLANTA BAIXA TÉRREO

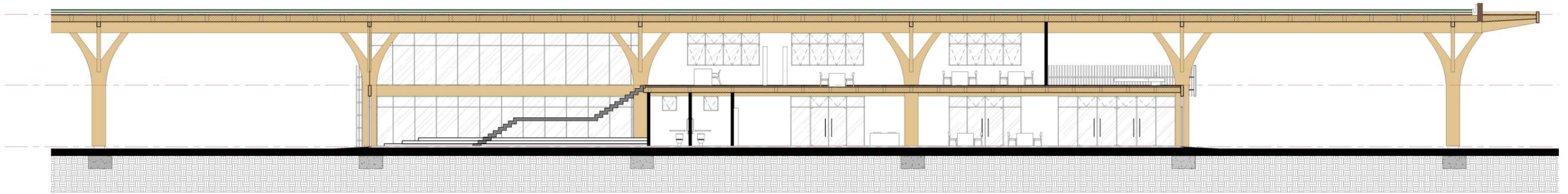


PLANTA CHAVE - AMPLIAÇÃO 2 SEM ESCALA



PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO

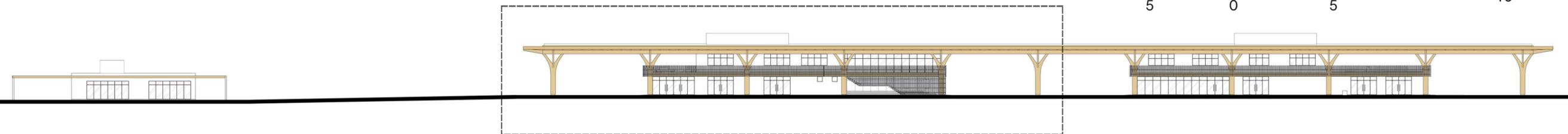
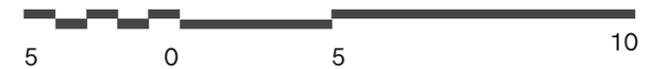
AMPLIAÇÃO 2



CORTE B-B

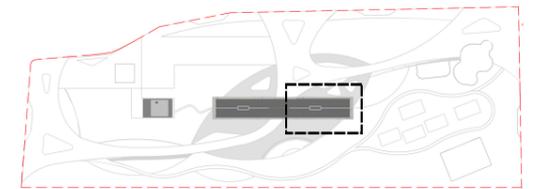


FACHADA SUDESTE - AMPLIAÇÃO

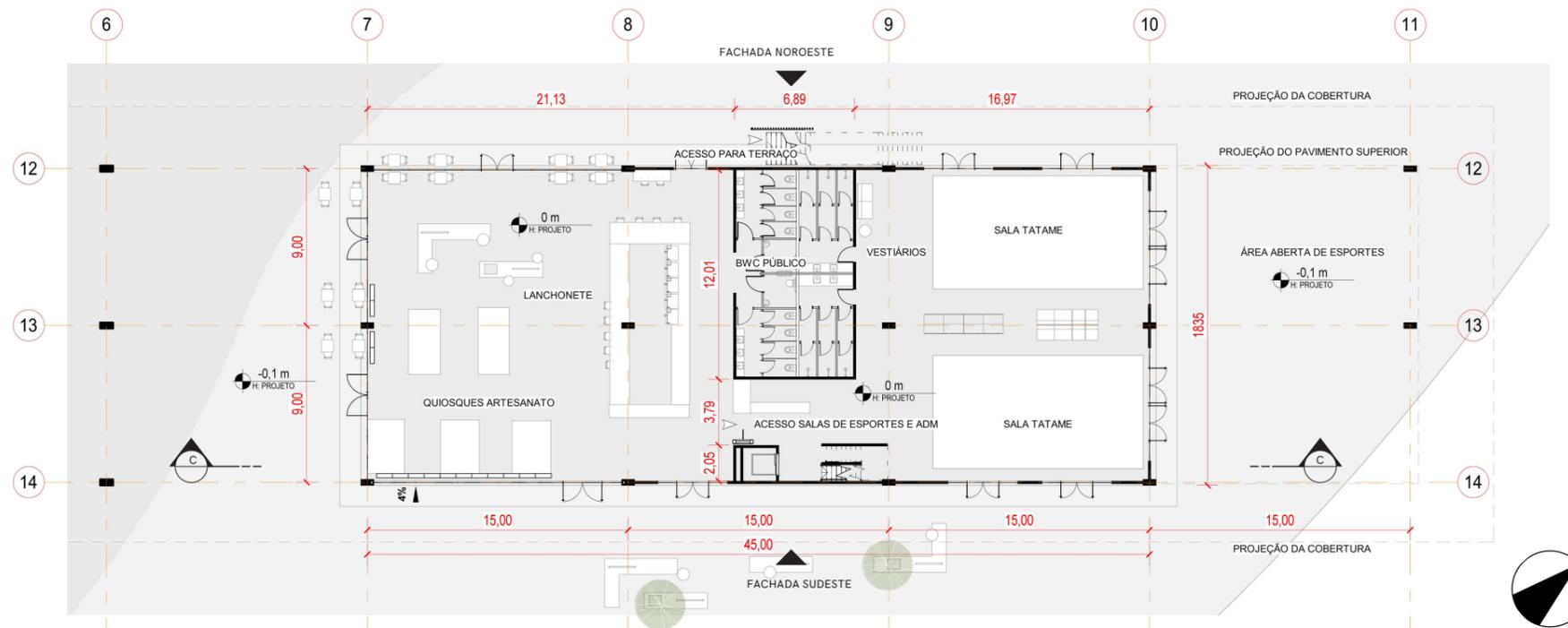


FACHADA SUDESTE
SEM ESCALA

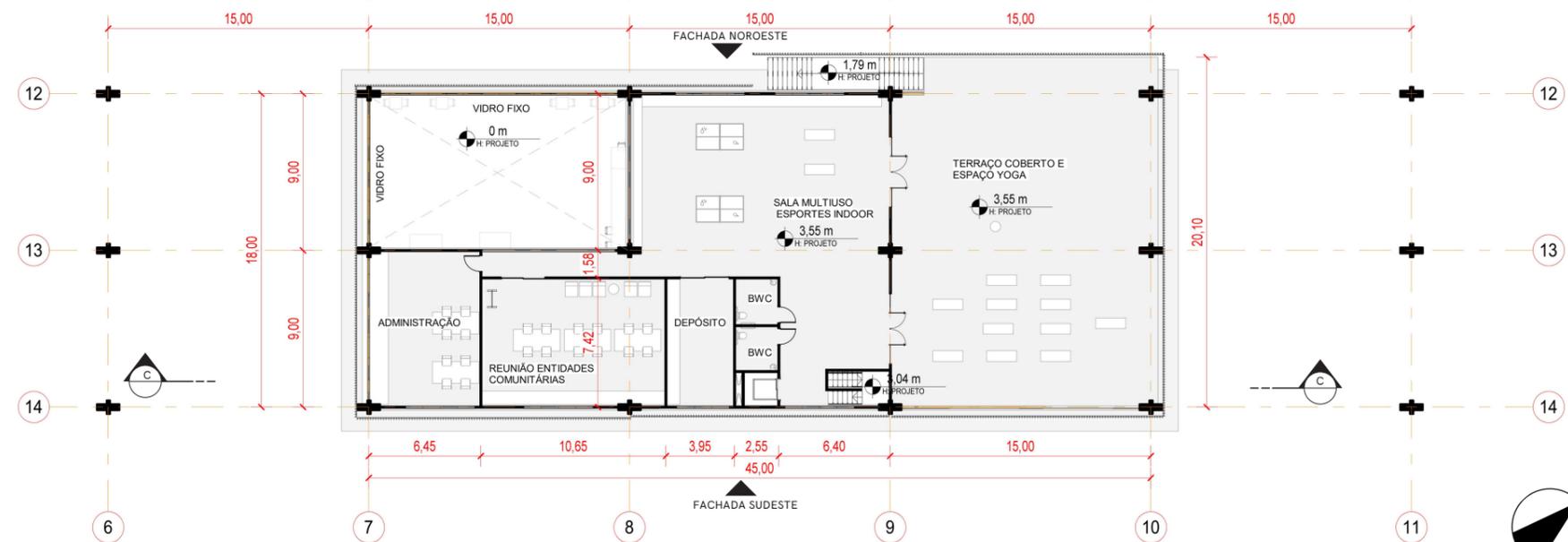
AMPLIAÇÃO 3 - ÁREA DE ESPORTES, ALIMENTAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO



PLANTA CHAVE - AMPLIAÇÃO 3 SEM ESCALA



PLANTA BAIXA TÉRREO



PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO

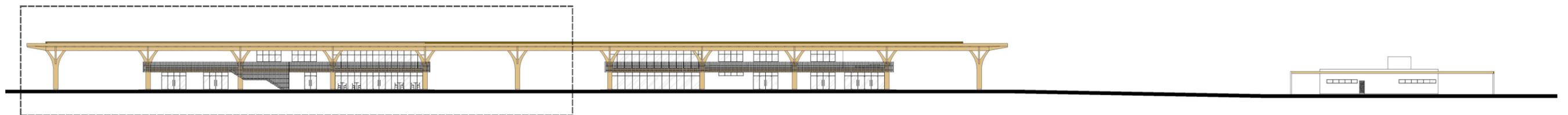
AMPLIAÇÃO 3



CORTE C-C



FACHADA NOROESTE - AMPLIAÇÃO



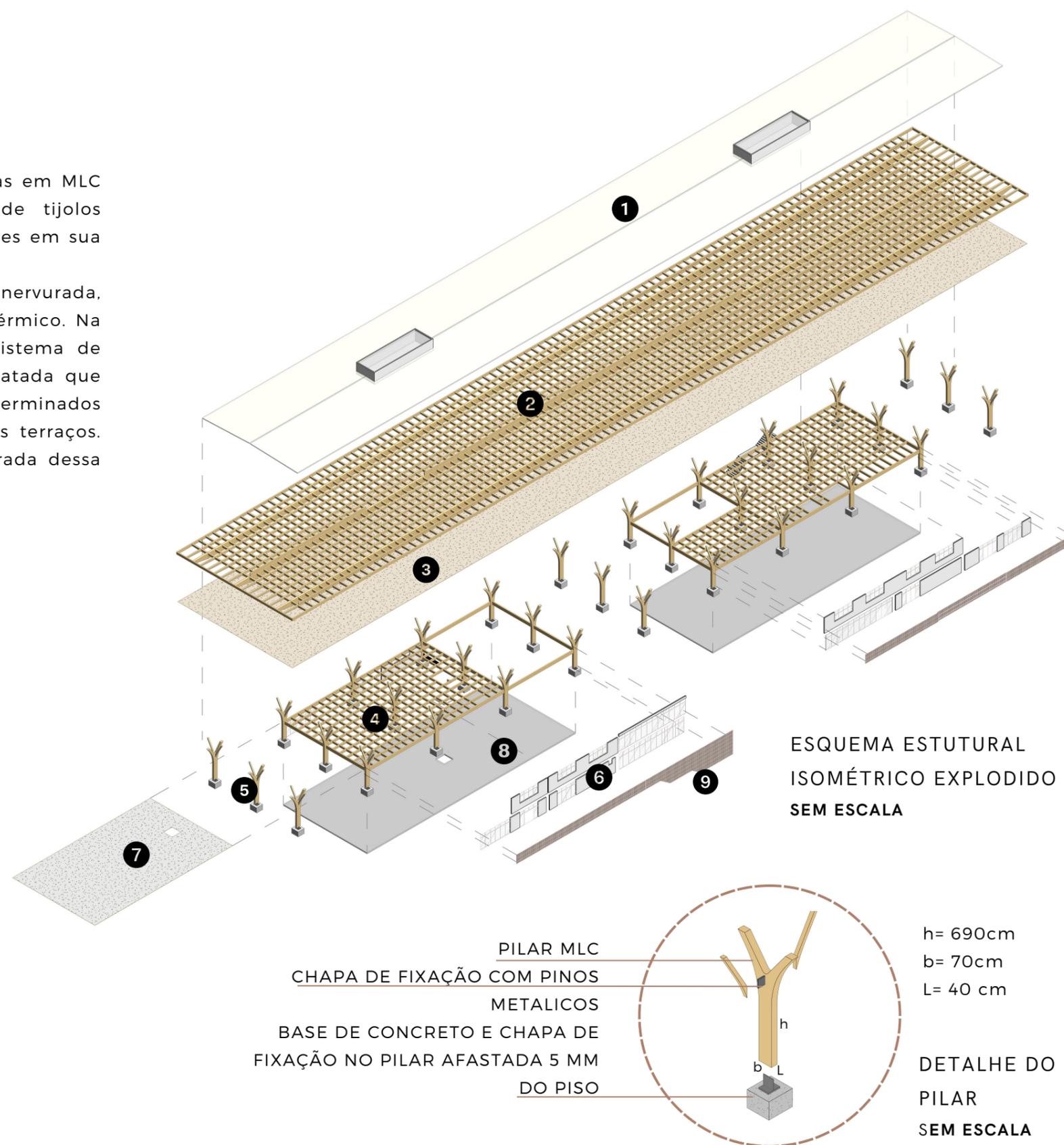
FACHADA NOROESTE
SEM ESCALA

ESTRUTURA

A estrutura da edificação é composta por pilares e vigas em MLC (Madeira Laminada e Colada) e paredes em alvenaria de tijolos cerâmicos, com portas-janelas de vidro e aberturas basculantes em sua parte superior.

A laje do segundo pavimento e a cobertura são em MLC e nervurada, contribuindo para o isolamento acústico e para o conforto térmico. Na cobertura, é implantado o telhado verde extensivo, com sistema de captação de água no pilares. As ripas de madeira pinus tratada que circundam os dois volumes da edificação, atuam em determinados momentos como brises e em outros como guarda corpo dos terraços. Sobre esse material, há possibilidade de obtenção pela retirada dessa espécie de árvore da área.

- 1 TELHADO VERDE EXTENSIVO 15MM COM RECOLHIMENTO DE ÁGUA PLUVIAL NO PILARES
- 2 COBERTURA NERVURADA EM MLC¹
MONTANTES EIXOS PRINCIPAIS H= 100 CM
MONTANTES EIXOS SECUNDÁRIOS H= 40 CM
- 3 FORRO EM OSB 3MM
- 4 LAJE PRIMEIRO PAVIMENTO EM MLC NERVURADA¹
MONTANTES EIXOS PRINCIPAIS H= 60 CM
MONTANTES EIXOS SECUNDÁRIOS H= 40 CM
- 5 PILARES EM MLC AFASTADOS 5MM DO CHÃO COM CHAPA METÁLICA E BASE EM CONCRETO ARMADO¹
- 6 FECHAMENTO EM ALVENARIA DE TIJOLOS E ABERTURAS EM ESQUADRIAS METÁLICAS
- 7 LAJE DE PISO - 1º PAVIMENTO EMPAINÉL CLT + PISO CIMENTÍCIO
- 8 LAJE DO TÉRREO TIPO RADIER E PISO CIMENTÍCIO
- 9 GUARDA-CORPO E ELEMENTO DE FACHADA EM RIPAS DE MADEIRA PINUS TRATADA



PAISAGISMO

ESPÉCIES INDICADAS²

	IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ORIGEM	ALTURA		IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	ORIGEM	ALTURA
GRANDE PORTE		Garapuvu	Schizolobium parahyba	Mata Atlântica	20 a 30m	FRUTÍFERAS		Pitangueira	Eugenia uniflora	Brasil	2 a 12m
		Ipê Amarelo	Handroanthus serratifolius	Brasil	15 a 30m			Jaboticabeira	Plinia cauliflora	Mata Atlântica	Até 10 metros
		Pau Ferro	Astronium graveolens	Brasil	20 a 30m			Aceloreira	alpighia glabra L.	América do Sul	Até 4 metros
		Pau Brasil	Paubrasilia echinata	Brasil	Até 12m			Araçá	Psidium cattleianum	Mata Atlântica	3-6 metros
		Peroba Branca	Chrysophyllum gonocarpum	Brasil	20 a 30m			Goiabeira	Psidium guajava	América do Sul	5 a 10m
		Jerivá	Syagrus romanzoffiana	Mata Atlântica	6 a 15 m			Maracujá	Passiflora edulis	Brasil	Até 10 metros
		Bacupari	Garcinia gardneriana	Brasil	6 a 20m			Jaboticaba-amarela	Myrciaria glazioviana	Brasil	Até 4 metros
		Ipê Roxo	Handroanthus avellaneda	Brasil	20 a 35 m			Maranta Cinza	Ctenanthe setosa	Brasil	30 a 60cm
MÉDIO PORTE		Manacá da Serra	Tibouchina mutabilis	Mata Atlântica	Até 10m	PEQUENO PORTE (FOLHAGEM)		Cerejeira-anã	Eugenia mattsosii	Mata Atlântica	40 cm a 1 m
		Pata de Vaca	Bauhinia forficata	Mata Atlântica	4 a 10m			Guaimbê	Philodendron bipinnatifidum	Brasil	Até 3m
		Pau Cigarra	Senna multijuga	Mata Atlântica	6 a 10m			Gengibre Azul	Dichorisandra thyrsoiflora	Brasil	0,9 a 1,2m
		Aroeira Salsa	Schinus molle	Mata Atlântica	3 a 10m						

Fonte: Imagens retiradas da Internet.



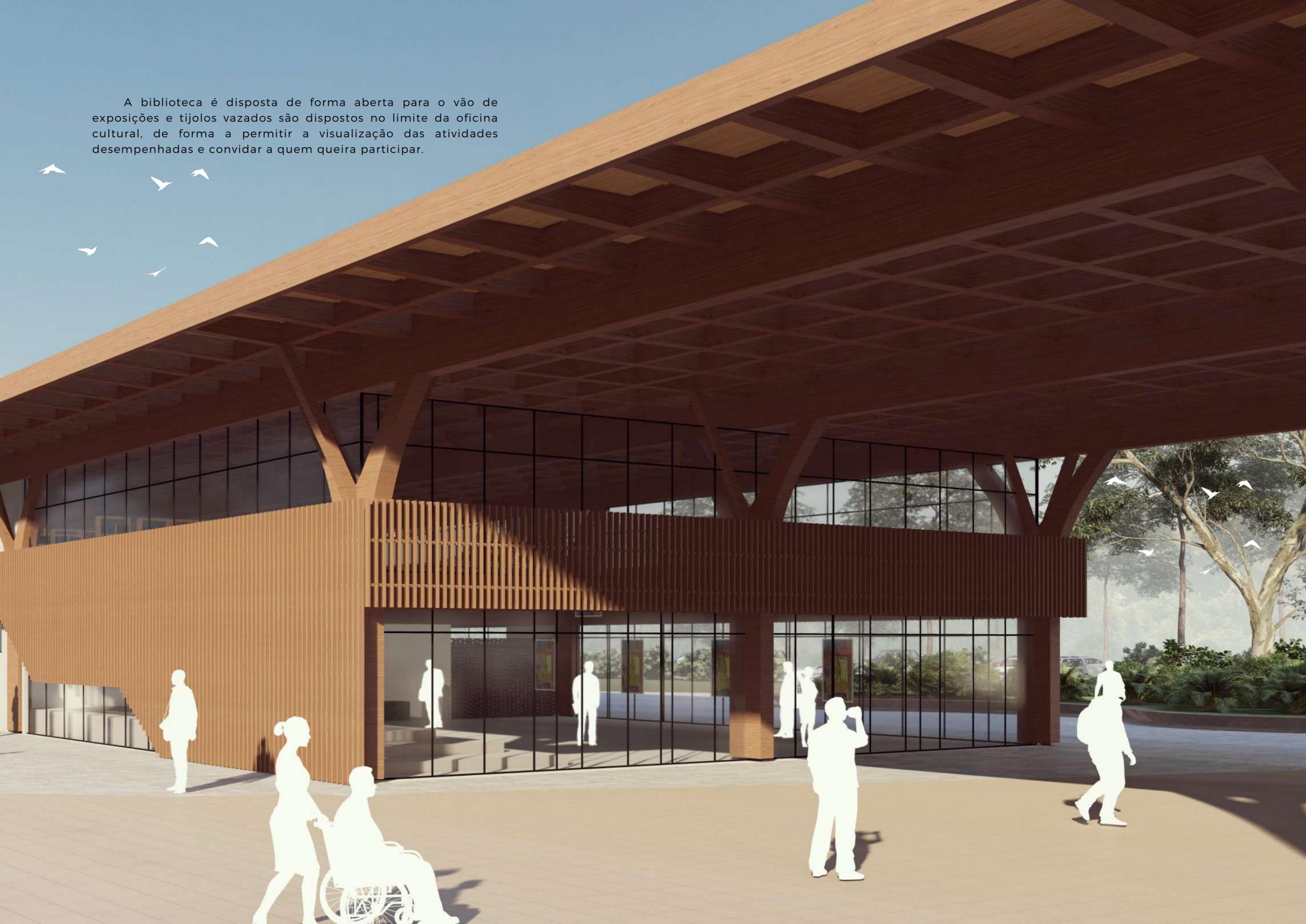
O vão central se coloca como espaço coberto de apropriação livre, podendo ser utilizado para feiras, apresentações, eventos e encontros. Nessa mesma proposta, porém descoberta, com árvores sombreando, é pensado o anfiteatro, visando as livres apropriações, as quais já acontecem naturalmente no local, mesmo sem estrutura para tais fins. Os caminhos direcionam o percurso de forma a induzir o usuário a percorrer todos os ambientes do parque, e se colocam como área de convívios por si próprios, além de abrangerem o percurso cultural, tornando o museu uma experiência ao ar livre.

Os decks de observação se dão a partir da continuação do caminho principal, em alguns casos como espaço de estar e observação do jardim e horta comunitária, e em outros como espaço de parada a alongamento nos caminhos naturais.

Sobre o parque como espaço público, pela capacidade de concentrar em um mesmo local a execução de diversas atividades, por diversos grupos, de forma simultânea, trata-se, de um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais, como a água e vegetação (MACEDO, 2012).



A biblioteca é disposta de forma aberta para o vão de exposições e tijolos vazados são dispostos no limite da oficina cultural, de forma a permitir a visualização das atividades desempenhadas e convidar a quem queira participar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO MEMÓRIA DA AEROPOSTALE NO BRASIL. Florianópolis, O Patrimônio mais Preservado da Aeropostale no Brasil. AMAB, 2017. Disponível em: <<https://amab-saint-exupery.com/a-aeropostale/florianopolis-sc/patrimonio-material/>>. Acesso em: 05 de dez. de 2023.

ARIOLI, E.E. Análise e Solução de Problemas: o método da Qualidade Total com Dinâmica de Grupo 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6782690/mod_resource/content/1/aplicacao-do-metodo-de-analise-e-solucao-de-problemas-masp-1781991.pdf. Acesso em 20 de junho de 2023.

AUBE CONCEPTION. Parque Urbano Shenzhen Shenwan. Disponível em: <<https://www.aube-archi.com/projects/33.html>>. Acesso em: 30 de Julho de 2023.

AMORA, Ana Maria Gadelha Albano. O lugar do público no Campeche. Dissertação (mestrado em geografia) UFSC, 1996. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/76940>> Acesso em: 10 de julho de 2023.

COMUNIDADE DO CAMPECHE Projeto do PACUCA, 2012. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/distritocampech/pacuca>>. Acesso em: 05 de Dezembro de 2023.

CONCEIÇÃO, Maykon Luiz. O Desenvolvimento Urbano do Bairro do Campeche: Um Olhar sobre a Mudança repentina dos Padrões de ocupação do Solo. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179831/O_DESENVOLVIMENTO_URBANO_DO_BAIRRO_DO_CAMPECHE_A4.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 de dez de 2023.

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. 1999. Disponível em: <https://fauforma2.files.wordpress.com/2020/07/herman_hertzberger-licoes_de_arquitetura.pdf>. Acesso em: 05 de dez de 2023.

IPHAN. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico nacional. [S. l.], 30 nov. 1937. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_25_de_30_11_1937.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

KERE ARCHTECTURE. Goethe-Institut, Dakar, Disponível em: <<https://www.kerearchitecture.com/work/building/goethe-institut-dakar>>. Acesso em: 05 de dez. de 2023.

²KLEIN, Roberto. Árvores Nativas da Ilha de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/insula/article/view/13220/12245>. Acesso em: 30 de maio de 2023.

LONDE PR, Mendes PC. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/26487/14869>. Acesso em 23 de julho de 2023.

LIRA, Bruna. CARDOSO, Sandra. FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE PARQUE-CULTURAL PARA CIDADE DE CORBÉLIA - PR. Disponível em: <<https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ASSCCS/article/view/139/223>>. Acesso em: 05 de dez 2023.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: <https://www.academia.edu/23524762/A_Imagem_da_cidade_kevin_lynch>. Acesso em 20 de julho de 2023.

MIRANDA, Macklaine. O Papel Dos Parques Urbanos no Sistema de Espaços Livres de Porto Alegre-RS: uso, forma e apropriação. 2014. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/21/teses/827035.pdf>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo Brasileiro na Virada do Século - 1990-2010. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da UNICAMP, 2012. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/paisagismo-brasileiro-na-virada-do-seculo/>. Acesso em 30 de março de 2023.

MOREIRA, Adilson. O processo participativo no plano diretor: Estudo de Caso: Campeche. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123057>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar nº 482, de 17 de janeiro de 2014. Institui o plano diretor de urbanismo do município de Florianópolis. [S. l.], 17 jan. 2014. Disponível em: <https://redeplanejamento.pmf.sc.gov.br/planodiretor/>. Acesso em: 30 de Julho de 2023.

SZEREMETE, Bani. A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483>>, Acesso em: 05 de dez de 2023.

SCAVONE, Isadora. Lacunas Da Preservação PACUCA: O Parque Cultural Do Campeche como lugar de memória. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219095>. Acesso em: 05 do julho de 2023.

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Queiroz; RHEINGANTZ, Paulo; DIAS, Maria Ângela; TÂNGARI, Vera Regina. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras - um Debate Conceitual. In Revista Paisagem e Ambiente - Ensaios no. 26. São Paulo: FAU-USP, 2009. ISSN 1517-2422. p.225-247.

SÉ, Angela aparecida. PACUCA: Uma nova proposta para de parque cultural para o Campeche. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/217003>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

TIRELLI, Janice et al. O campo de Peixes e os Senhores do Asfalto: Memórias de Lutas do Campeche. Florianópolis: Cidade Futura, 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/21062990/O_campo_de_Peixes_e_os_Senhores_do_Asfalto_Mem%C3%B3ria_das_lutas_do_Campeche>. Acesso em: 21 mar. 2023

¹ Referências dos cálculos estruturais:

CARPINTERIA. Tabela de Pré Dimensionamento de Estruturas de Madeira. Disponível em: <https://issuu.com/alandias/docs/tabela_de_pre__dimensionamento?utm_medium=referral&utm_source=estruturasdemadeira.blogspot.com>. Acesso em: 05 de dez de 2023.

REBELLO, Yopanan, A Concepcao Estrutural e a Arquitetura. Disponível em: <https://www.academia.edu/7925632/A_Concepcao_Estrutural_e_a_Arquitetura_Yopanan_Rebello>. Acesso em: 05 de dez de 2023.

REBELLO, Yopanan. Livro Estruturas de aço, concreto e madeira. Disponível em: <https://www.academia.edu/23846961/Livro_Estruturas_de_a%C3%A7o_concreto_e_madeira_1_>. Acesso em: 05 de dez de 2023.

REWOOD. Caderno de Dethalhes Construtivos. Disponível em: <<https://rewood.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Caderno-de-Detalhes-Construtivos-R06-2020.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.